



ORIENTE MÉDIO

O acordo ou ataques ainda mais intensos

Presidente Donald Trump ameaça retomar bombardeios ao Irã, mas classifica o sucesso nas negociações como "muito possível" e elogia avanços recentes. Negociador de Teerã denuncia tentativa de forçar rendição. Israel golpeia Beirute

» RODRIGO CRAVEIRO

Primeiro, Donald Trump voltou a ameaçar o Irã. "Supondo que o Irã concorde em ceder o que foi acordado, o que talvez seja uma grande suposição, a lendária Operação Fúria Épica chegará ao fim, e o altamente eficaz bloqueio permitirá que o Estreito de Ormuz fique aberto a todos, incluindo o Irã", escreveu em sua plataforma Truth Social. "Se não concordarem, os bombardeios começarão e, infelizmente, serão em um nível e intensidade muito maiores do que antes", acrescentou. Pouco depois, o republicano classificou como "muito possível" um acordo com Teerã. "Tivemos conversas muito boas nas últimas 24 horas, e é muito possível que consigamos um acordo", declarou a jornalista. O outro lado parece mais comedido e menos otimista do que o republicano. Principal negociador do Irã e presidente do Parlamento do país persa, Mohammed Bagher Ghalibaf, acusou Washington de buscar a rendição de Teerã.

"O inimigo, em seu novo plano, busca, por meio de um bloqueio naval, de pressão econômica e de manipulação midiática, destruir a coesão do país para nos obrigar a nos render", afirmou, em mensagem de voz publicada em seu canal oficial no Telegram. Porta-voz do Ministério das Relações Exteriores iraniano, Esmail Baghaei tratou de não fechar completamente a porta da diplomacia. "O Irã continua examinando o plano e a proposta americana", esclareceu.

Em meio ao suposto avanço diplomático descrito por Trump, o premiê israelense, Benjamin Netanyahu, ordenou ao ministro da Defesa, Israel Katz, um ataque contra Beirute. O alvo do bombardeio teria sido Mallek Ballout, comandante da Força Radwan, uma unidade de elite do movimento fundamentalista xiita libanês Hezbollah. Uma fonte confirmou à agência de notícias France-Press que Ballout está morto. "Os terroristas da Força Radwan são responsáveis pelo fogo contra assentamentos israelenses e por ferimentos em nossos soldados. Nenhum terrorista tem imunidade — a mão de Israel alcançará todo inimigo e assassino", avisou Netanyahu, ao prometer segurança para os moradores do norte de Israel. O líder do Estado judeu



Painel em fachada de prédio no centro de Teerã, capital iraniana, faz uma menção ao Estreito de Ormuz: "Para sempre nas mãos do Irã"



garantiu que suas forças estão preparadas "para todos os cenários". Pesquisador da Defense Priorities Foundation (Fundação Prioridades

da Defesa), Gil Barndollar afirmou ao **Correio** não ter ideia dos próximos movimentos de Trump em relação ao Irã. "Acho que ele realmente

quer evitar a retomada das hostilidades, dada a reação dos Emirados Árabes Unidos aos ataques", explicou. Magnatas do país árabe condenaram

a política belicista da Casa Branca em relação a Teerã e alertaram para o risco de Trump arrastar todo o Oriente Médio para a guerra.

Eu acho...

Arquivo pessoal



"Não creio que Trump aceitará algum acordo que não considere a questão nuclear de imediato. Até porque foram divulgadas informações de que não haveria uma realidade de interrupção em definitivo do programa nuclear iraniano, mas apenas um atraso. Isso permitiria que o Irã conseguisse a arma nuclear em um ano."

CRISTINA ECEQUILO, professora de relações internacionais da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp)

Barndollar se disse cético sobre a possibilidade de o regime iraniano aceitar um acordo em que se comprometa a abandonar o enriquecimento de urânio, atividade crucial do programa nuclear de Teerã.

Estratégia

Para Cristina Pecequilo, professora de relações internacionais da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), o comportamento de Trump reflete a tentativa de separar a negociação com os aiatolás de tratativas políticas. "Ele usa o comportamento errático para mostrar que existe uma parte do Irã que deseja conversar e outra parte que não quer. Também vejo uma forma de pressionar a liderança iraniana a tomar decisões mais rapidamente", disse ao **Correio**. A estudiosa vê uma diplomacia quadrangular entre EUA, Paquistão, Rússia e China para pressionar o Irã. "Washington fala com Teerã por meio desses atores, e Pequim exerce pressão sobre o regime iraniano. É uma tentativa de forçar a mão para ver se as coisas ficam mais favoráveis ao Trump."

Ainda segundo Pecequilo, Trump buscará garantias de que o Irã interromperá a produção de urânio enriquecido e deixará de investir na bomba atômica. "Essa questão está fora de negociação. Se os Estados Unidos cederem ao Irã nesse aspecto, significaria uma imagem de derrota muito forte para o presidente Trump, e ele não aceitaria isso."



Se (os iranianos) não concordarem (com o acordo), os bombardeios começarão e, infelizmente, serão em um nível e intensidade muito maiores do que antes"

Donald Trump, presidente dos Estados Unidos, em sua plataforma Truth Social

OBITUÁRIO

Ted Turner, 87, patriarca do jornalismo 24 horas

Morreu ontem, aos 87 anos, o empresário das comunicações Ted Turner, fundador da rede internacional de TV a cabo CNN, pioneira no serviço de noticiário 24 horas na modalidade por assinatura, nos anos 1980. O magnata dos meios de comunicação havia revelado, em 2018, que sofria de demência com corpos de Lewy, uma doença neurodegenerativa que provoca sintomas similares aos das doenças de Parkinson e Alzheimer.

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, crítico habitual das coberturas da CNN, qualificou Turner como "um dos maiores de todos os tempos", "um dos maiores da história da televisão" e "um amigo". "Sempre que eu precisava, ele estava ali, sempre disposto a lutar por uma boa causa!", escreveu Trump em sua plataforma Truth Social.

Líder empresarial, filantropo e ambientalista, ele será lembrado sobretudo por remodelar a indústria televisiva no final do

século 20. Nascido em Cincinnati, no estado norte-americano de Ohio, em novembro de 1938, Robert Edward "Ted" Turner III frequentou um internato militar no Tennessee e, depois, a Universidade Brown, mas foi expulso antes de se formar.

Após assumir a agência de publicidade deixada pelo pai, que se suicidou, ele entrou no mundo da televisão em 1970, ao comprar um canal em Atlanta, na Geórgia. Dez anos depois, havia se tornado o pilar de sua rede nacional, a Turner Broadcasting System, cujos lucros lhe permitiram lançar a Cable News Network (CNN). Primeiro canal a cabo de notícias 24 horas por dia, a CNN se impôs progressivamente nos EUA e logo alcançou escala internacional. Sua projeção se manifestou especialmente durante a primeira Guerra do Golfo (1990-1991), devido a uma extensa cobertura ao vivo por tecnologia via satélite.

Hal Garb/AFP



Turner com a terceira mulher, Jane Fonda: trajetória marcante na TV

"Gigante"

"Ted é um gigante sobre cujos ombros nos apoiamos, e hoje vamos tirar um momento para homenageá-lo e reconhecer sua influência em nossas vidas e no

mundo", disse Mark Thompson, presidente e diretor-executivo da emissora, em um comunicado. "Ele foi, e sempre será, a alma da CNN."

O sucesso da rede inspirou a criação de outros canais de notícias

semelhantes, como a Fox News, fundada por Rupert Murdoch, rival de longa data, a MSNBC e muitos outros em todo o mundo. Turner, cuja outra paixão era o esporte, também foi proprietário da equipe de beisebol Atlanta Braves, assim como dos times Atlanta Hawks, de basquete, e Atlanta Thrashers, de hóquei no gelo. Além disso, venceu a Copa América de Vela, em 1977, como timoneiro do iate norte-americano "Courageous".

Um incidente marítimo reforçou sua rivalidade com Murdoch, em 1983, quando um iate patrocinado por Murdoch colidiu com o de Turner durante a regata Sydney-Hobart, provocando o naufrágio de sua escuna.

Jane Fonda

Turner foi nomeado homem do ano pela revista *Time* em 1991, e no mesmo ano se casou com a atriz Jane Fonda, sua terceira esposa. Eles

se divorciaram uma década depois, e ele atribuiu os problemas conjugais à conversão dela ao cristianismo.

Além dos negócios e do esporte, o empresário era conhecido por seus compromissos filantrópicos e ambientais. Em 1998, doou US\$ 1 bilhão para criar a Fundação das Nações Unidas focada em mudança climática, desenvolvimento sustentável, tecnologia e saúde. Também criou, em 1997, um fundo para a proteção de espécies ameaçadas, como as tartarugas Gopherus, e borboleta-monarca e as rãs-leopardo, em cooperação com proprietários de terras.

Em 2015, lançou a Ted Turner Reserves, iniciativa de ecoturismo que permite visitar suas propriedades no Novo México e conhecer projetos de conservação. Sua morte ocorre no momento em que a CNN está prestes a passar para o controle da família Ellison, considerada próxima de Trump, o que gera dúvidas sobre sua independência editorial.